

CICLO REPRODUTIVO DE *Pachygrapsus transversus* (CRUSTACEA, BRACHYURA, GRAPSIDAE) NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Flores, A.A.V.; Santos, S.; Fransozo, A. & Negreiros-Fransozo, M.L. (NEBECC - Depto. Zoologia - IB - UNESP - Botucatu)

Em crustáceos decápodos o processo reprodutivo pode ser contínuo, se ocorrer com aproximadamente a mesma intensidade durante o ano todo, ou descontínuo, se for verificado exclusivamente, ou com maior intensidade em épocas definidas do ano. Este trabalho visou a análise do ciclo reprodutivo de *P. transversus* com base na frequência de fêmeas ovigeras ao longo de um ano, como subsídio para o conhecimento das prováveis adaptações desenvolvidas por esta espécie frente ao ambiente em que vive. As coletas foram realizadas mensalmente, no costão rochoso da Praia Grande, Ubatuba - S.P., no período de nov./88 a out./89. Verificou-se que *P. transversus* apresenta reprodução descontínua, embora durante o ano todo possam ser registrados indivíduos aptos à reprodução e fêmeas carregando ovos. O "Ovigerous-Ratio" (% de fêmeas ovigeras no total de fêmeas coletadas) foi comparado entre os diferentes meses, observando-se nitidamente dois picos, correspondentes aos meses de verão e ao fim do inverno - começo da primavera. Quando o "Ovigerous-Ratio" foi correlacionado com as temperaturas médias da superfície da água nos respectivos meses, obteve-se uma correlação significativa ($p < 0.01$), de forma que a temperaturas mais altas (aproximadamente 26°C) correspondem porcentagens elevadas de fêmeas ovigeras. Apesar do clima da região sudeste-sul não proporcionar diferenças bruscas de temperatura ao longo do ano, como acontece em regiões de clima temperado, observou-se uma certa sazonalidade em termos de período reprodutivo. Tal fato pode estar relacionado não só à maior disponibilidade de recursos alimentares, como também a uma maior rapidez no desenvolvimento larval durante os meses mais quentes.

"DIMORFISMO SEXUAL NOS CAMARÕES DE AGUA-DOCE *Macrobrachium iheringi* (ORTMANN, 1897) (CRUSTACEA, PALAEMONIDAE), NA REGIÃO DE BOTUCATU, SP". * RODRIGUES, F. D.; A. A. V. FLORES; & A. FRANSOZO. (NEBECC - Depto. de Zoologia - IB - UNESP - Campus de Botucatu).

O dimorfismo sexual está relacionado às adaptações que algumas estruturas representam para os sexos. Com o objetivo de caracterizar o dimorfismo para *M. iheringi*, foram realizadas coletas mensais de fevereiro/81 a julho/82, em Botucatu, SP. Na determinação do dimorfismo sexual foram efetuadas as seguintes medidas: comprimento da carapaça (CC), comprimento do abdome (CA), comprimento da pleura (CPL), comprimento do própodo (CPR) e comprimento total (CT), sendo empregadas nas regressões: $CC \times CT$, $CA \times CT$, $CPL \times CA$, $CPR \times CT$. Não foi observado dimorfismo sexual nas regressões $CA \times CT$ e $CC \times CT$. A regressão que melhor caracterizou o dimorfismo foi $CPR \times CT$, com o ponto de inflexão nos machos em torno de 55 mm de CT. Na regressão $CPL \times CA$ evidenciou-se uma diferenciação para as fêmeas a partir de 19 mm de CA. Nos machos, o dimorfismo dos própodos está relacionado à defesa e hierarquia de dominância, enquanto nas fêmeas, a pleura abdominal é utilizada como câmara incubadora dos ovos, na época reprodutiva.

ESTRUTURA POPULACIONAL DE *Emerita brasiliensis* Schmitt, 1935 (CRUSTACEA, HIPPIDAE) NA PRAIA VERMELHA DO NORTE, UBATUBA (SP).

NAKAGAKI, J.M.; PINHEIRO, M.A.A. & FRANSOZO, A.

Depto. de Zoologia (NEBECC) - IB - UNESP "Campus" de Botucatu

Emerita brasiliensis é um crustáceo popularmente conhecido como "tatuira", distribuindo-se desde o Espírito Santo (Brasil) até a Província de Buenos Aires (Argentina). As coletas foram realizadas bimensalmente de maio/82 a março/83, na região intertidal arenosa da Praia Vermelha do Norte, Ubatuba (SP). Os exemplares foram capturados manualmente, sendo a seguir sexados e medidos com um paquímetro de precisão 0,1mm (comprimento da carapaça = CC). Os machos apresentaram CC variando de 4,2 a 18,0mm ($13,41 \pm 2,20$ mm), e as fêmeas de 3,4 a 26,5mm ($20,82 \pm 2,31$ mm), ou seja, existe um nítido dimorfismo sexual nesta espécie quanto a esta variável. Além disso, esta população apresentou uma menor incidência de machos com relação às fêmeas (0,54:1,00), apesar de ocorrer o inverso na amostra de maio/82 (1,84:1,00). Com exceção dos meses de maio e setembro/82, as fêmeas ovigeras estiveram sempre presentes, indicando uma sazonalidade reprodutiva (maiores frequências em julho/82 e janeiro/83). A grande incidência de machos verificada em maio/82, pode estar relacionada ao período de cópula desta espécie, visto que, em julho/82, constatou-se a maior frequência de fêmeas ovigeras. Os dados sugerem ainda que a maturidade sexual das fêmeas se inicie por volta de $CC = 17$ mm, haja visto que as fêmeas tornam-se ovigeras a partir deste tamanho.

COMPORTAMENTO COPULATÓRIO DE *Panopeus rugosus* A. M. EDWARDS, 1880 (CRUSTACEA, BRACHYURA, XANTHIDAE) EM CATIVEIRO.

PINHEIRO, M.A.A.

Depto. de Zoologia (NEBECC) - IB - UNESP "Campus" de Botucatu

O comportamento reprodutivo dos crustáceos decápodos tem sido pouco abordado na literatura, principalmente no que se refere à descrição do acasalamento dos representantes da infraordem Brachyura. Por este motivo, o objetivo do presente trabalho é analisar o comportamento copulatório do xantídeo *Panopeus rugosus*, comparando-o com o outras espécies desta família já descritas anteriormente. Um casal de *P. rugosus* foi coletado na área de manguezal da Praia Dura, em Ubatuba, SP, sendo mantido em laboratório num aquário, onde o fotoperíodo (12:12 hs), a salinidade (15 ‰) e a temperatura da água (25 °C) foram controlados. Os animais foram observados diariamente por um período anual para verificação dos padrões comportamentais, os quais, quando possível, foram fotografados e filmados em vídeo-tape para posterior análise. A duração média da cópula foi de $3,50 \pm 1,12$ hs, seguindo um padrão similar ao verificado para a maioria das espécies desta família, na qual os dois conjugues encontram-se em intermuda com o macho posicionado superiormente à fêmea. A maior brevidade da cópula dos xantídeos, quando comparada com a de outros braquiúros, pode ser considerada como uma adaptação destes animais à vida semi-terrestre, minimizando assim o tempo de exposição à predação nesta fase crítica de seu ciclo vital.